

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE LETRAS

**CONSTRUÇÕES DE PREDICAÇÃO DE EMOÇÃO OU SENSACÃO:  
IDIOMATISMO COM PARTES DO CORPO HUMANO**

Stephane Cardoso Rodrigues de Almeida

Rio de Janeiro  
2024

Stephane Cardoso Rodrigues de Almeida

CONSTRUÇÕES DE PREDICAÇÃO DE EMOÇÃO OU SENSAÇÃO: IDIOMATISMO  
COM PARTES DO CORPO HUMANO

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Licenciado em Letras na habilitação  
Português/Espanhol.

Orientadora: Profa. Dra. Marcia dos Santos Machado Vieira

Coorientadora: Profa. Dra. Pâmela Fagundes Travassos

Rio de Janeiro

2024

Stephane Cardoso Rodrigues de Almeida

CONSTRUÇÕES DE PREDICAÇÃO DE EMOÇÃO OU SENSAÇÃO: IDIOMATISMO  
COM PARTES DO CORPO HUMANO

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Licenciado em Letras na habilitação  
Português/Espanhol.

\_\_\_\_\_ Nota: 9

Profª. Dra. Marcia dos Santos Machado Vieira (Faculdade de Letras — UFRJ)

<http://lattes.cnpq.br/0796977308756789>

\_\_\_\_\_ Nota: 9

Profª. Dra. Pâmela Fagundes Travassos (Faculdade de Letras — UFRJ)

<http://lattes.cnpq.br/9943814815338406>

\_\_\_\_\_ Nota: 9

Profª. Ravena Beatriz de Sousa Teixeira (Faculdade de Letras — UFRJ)

<http://lattes.cnpq.br/4077682631814647>



## CIP - Catalogação na Publicação

C827c Cardoso Rodrigues de Almeida, Stephane  
CONSTRUÇÕES DE PREDICAÇÃO DE EMOÇÃO OU SENSAÇÃO:  
IDIOMATISMO COM PARTES DO CORPO HUMANO / Stephane  
Cardoso Rodrigues de Almeida. -- Rio de Janeiro,  
2024.  
31 f.

Orientadora: Marcia dos Santos Machado Vieira.  
Coorientadora: Pâmela Fagundes Travassos .  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Letras, Bacharel em Letras: Português -  
Espanhol, 2024.

1. Expressões Metonímicas. 2. Gramática de  
Construções. 3. Predicadores complexos. 4. Verbo  
suporte. I. dos Santos Machado Vieira, Marcia ,  
orient. II. Fagundes Travassos , Pâmela , coorient.  
III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

## RESUMO

Esta monografia propõe-se a apresentar um estudo sobre predicadores com verbo (semi-)suporte analisados a partir de dados licenciados por construções metonímicas no Português do Brasil e no Espanhol da Espanha. Analisamos dados de construções que envolvem alguma parte do corpo humano (*dar as costas, abrir a mente, fechar os olhos, abrir o coração; dar la espalda, abrir la mente, cerrar los ojos, abrir el corazón*). Os objetivos são (1) descrever quais partes do corpo são mais recrutadas para o *slot* ligado ao elemento não verbal, (2) com quais verbos tais partes são mais acionadas e (3) que sentidos podem ser ativados por meio dessas construções. Interessa também detectar estados de coisas que se encontram a variar nas duas línguas e são configurados a partir de construções com verbos e/ou partes do corpo diferentes embora se alinhem por similaridade em termos de conceptualização. Para a investigação, tenciona-se recorrer a textos jornalísticos dos dois países, bem como a corpora já disponíveis em gerenciadores de corpora (como Sketch Engine). Na análise dos dados que foram reunidos, os fenômenos de estabilidade e de variação são observados e descritos segundo um prisma (socio)construcionista delineado por pressupostos da Gramática de Construções, da Linguística Funcional-Cognitiva, da Sociolinguística, a partir da compreensão da língua como configurada em situações reais, representada por uma rede de conexões construcionais e estocada na memória a partir de generalizações baseadas nas experiências sociocomunicativas. Também é importante a consideração de conhecimento linguístico como multidialetal e potencialmente multilíngue. Assim sendo, norteia a comparação de línguas românicas o interesse em verificar o que há de convergente entre construções de predicação envolvendo partes do corpo humano que licenciam dados das duas línguas sob exame. A hipótese é a de que há diaconstruções a licenciarem tipos construcionais nessas línguas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Expressões Metonímicas, Gramática de Construções, Predicadores complexos, Verbo suporte

## ABSTRACT

In this research we propose to present a study on predicates with (semi-)support verbs analyzed from data licensed by metonymic constructions in Brazilian Portuguese and Spanish from Spain. We analyze data from constructions involving some part of the human body (*dar as costas, abrir a mente, fechar os olhos, abrir o coração; dar la espalda, abrir la mente, cerrar los ojos, abrir el corazón*). The objectives are (1) to describe which parts of the body are most recruited for the slot linked to the non verbal element, (2) with which verbs such parts are most activated, and (3) what senses can be activated through these constructions. It is also of interest to detect states of affairs that vary in the two languages and are configured from constructions with different verbs and body parts although aligning by similarity in terms of conceptualization. For the investigation, we intend to resort to journalistic texts from both countries, as well as corpora already available in corpus managers (such as Sketch Engine). In the analysis of the data that are gathered, the phenomena of stability and variation are observed and described according to a (socio)constructionist prism outlined by assumptions of Construction Grammar, Functional-Cognitive Linguistics, Sociolinguistics, from the understanding of language as configured in real situations, represented by a network of constructional connections and stored in memory based on generalizations derived from sociocommunicative experiences. The consideration of linguistic knowledge as multidialectal and potentially multilingual is also important. Therefore, the comparison of Romance languages guides the interest in verifying what is convergent between predication constructions involving parts of the human body that license data from the two languages under examination. The hypothesis is that there are diaconstructions licensing constructional types in these languages.

**KEYWORDS:** Metonymic Expressions, Construction Grammar, Complex Predicates, SupportVerb

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Representação da Gramática de Construções Baseada no Uso.....	16
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Análise quantitativa das ocorrências dos verbos em PB.....	23
Tabela 02: Análise quantitativa de ocorrências verbo + nome no PB.....	23
Tabela 03: Análise quantitativa das ocorrências dos verbos em EE.....	24
Tabela 04: Análise quantitativa das ocorrências verbo + nome no EE.....	24

## **ABREVIATURAS E SIGLAS**

**EE** = Espanhol da Espanha

**GC** = Gramática de Construções

**GCBU** = Gramática de Construções Baseada no Uso

**PB** = Português do Brasil

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>15</b>
3.1 GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES BASEADAS NO USO.....	15
3.2 LINGUÍSTICA FUNCIONAL-COGNITIVA.....	17
3.3 SOCIOLINGUÍSTICA.....	18
<b>4. MATERIAL E METOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>5. RESULTADOS DA ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DADOS.....</b>	<b>21</b>
5.1 PORTUGUÊS DO BRASIL: QUAIS VERBOS SÃO MAIS RECRUTADOS NO PREDICADOR COMPLEXO?.....	21
5.2 PORTUGUÊS DO BRASIL: QUAIS PARTES DO CORPO SÃO MAIS RECRUTADAS PARA O SLOT NÃO VERBAL?.....	22
5.3 ESPANHOL DA ESPANHA: QUAIS VERBOS SÃO MAIS RECRUTADOS NO PREDICADOR COMPLEXO?.....	24
5.4 ESPANHOL DA ESPANHA: QUAIS PARTES DO CORPO SÃO MAIS RECRUTADAS PARA O SLOT NÃO VERBAL?.....	25
<b>6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>26</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Quando tratamos de predicadores complexos, tratamos de estruturas verbais que envolvem mais de um elemento para descrever ação ou estado. Esses elementos podem incluir verbos principais, verbos de apoio ou outros modificadores. Portanto, nesse contexto, os predicadores deixam de ser um verbo único e, juntos de elemento não verbal, formam uma expressão verbal complexa, que é o nosso foco.

Segundo Golberg (1995), a predicação verbal corresponde, em linhas gerais, a uma relação semântico-formal entre um predicador verbal (simples ou complexo) e participante(s)/termo(s) predicado(s) (ou papéis participantes) que se consubstancia funcionalmente num estado de coisas (dinâmico ou não) representado por uma proposição a qual se configura, em nível oracional, segundo uma construção de estrutura argumental. (MACHADO VIEIRA, 2020, p. 67)

O cerne deste trabalho é apresentar um estudo sobre predicadores com verbo (semi-) suporte a partir de dados licenciados por construções que envolvem alguma parte do corpo humano. Diante disso, esta monografia tem como objetivo colocar o idiomatismo em evidência, utilizando-se de dados retirados da internet, da boa repercussão dos memes, da disposição de plataformas de corpora digitais e de dados jornalísticos de E-jornais. Além disso, observamos que algumas expressões com parte do corpo ocorrem concomitantemente no Espanhol da Espanha (EE) e no Português do Brasil (PB), portanto, valemo-nos de dados das duas línguas a partir da hipótese de que há diaconstruções a licenciarem tipos construcionais nas duas línguas.

Ex. 1 – “Envolvidos até o pescoço nos escândalos de corrupção, *molhando a mão* dos políticos da JBS, eles mostram que o governo não passa de um balcão de negócios...”

Ex. 2 – “Mientras Europa *da la espalda* y *se lava las manos* ante el conflicto.”

No exemplo 1, a expressão idiomática *molhando a mão* é uma construção que pode ser explicada através de uma abordagem linguística funcional, considerando tanto seus aspectos semânticos quanto pragmáticos. A expressão *molhar a mão* é uma metáfora que descreve o ato de subornar ou pagar propina para obter favores ou benefícios ilegítimos. Além disso, “mão” aqui não se refere literalmente à parte física do corpo, mas sim a uma metonímia para representar a pessoa que está sendo subornada. “Molhar” é utilizado metaforicamente para indicar o ato de corromper alguém, sugerindo a ideia de tornar algo

monetariamente atraente ou subornar alguém para fazer algo ilícito. A expressão é usada nesse contexto específico para descrever a corrupção envolvendo os políticos da JBS, indicando que os indivíduos mencionados estão pagando propina ou subornando os políticos para obter vantagens indevidas ou favorecimento em questões relacionadas aos escândalos de corrupção. O uso dessa expressão contribui para a avaliação negativa da situação, destacando a desonestidade e corrupção dos envolvidos, e reforça a crítica ao sistema político ao qual eles estão ligados.

Portanto, através da análise linguística funcional, podemos compreender como a expressão idiomática “molhando a mão” é construída com base em metáforas e metonímias, e como ela é usada pragmaticamente para transmitir uma avaliação específica da situação política descrita na frase.

No exemplo 2, em espanhol, temos duas expressões idiomáticas em evidência: *dar la espalda* e *lavarse las manos*. Elas são usadas para transmitir significados específicos. Vamos analisar cada uma delas:

- *Dar la espalda* é uma metáfora que descreve o ato de ignorar ou recusar-se a lidar com algo, como um problema, uma responsabilidade ou uma situação desafiadora. Em um contexto político ou social, como o mencionado na frase, *dar la espalda* indica que a Europa está virando as costas para o problema ou conflito em questão, optando por ignorá-lo ou não se envolver ativamente na resolução do mesmo.
- *Lavarse las manos*: essa expressão é uma metáfora que se origina de uma prática antiga de lavar as mãos para se isentar de culpa ou responsabilidade por algo. No contexto da frase, “*Europa se lava las manos*” sugere que Europa está se recusando a assumir a responsabilidade ou a tomar medidas efetivas para lidar com o conflito. É uma maneira de indicar que Europa está tentando se desassociar da situação, negando qualquer envolvimento direto ou responsabilidade pelo problema.

Analisando essas expressões idiomáticas sob a perspectiva linguística, podemos observar como elas são construídas metaforicamente e como são usadas pragmática e semanticamente para transmitir uma avaliação específica da atitude de Europa em relação ao conflito mencionado na frase.

Nesse panorama, a proposta central desta monografia é tomar como base construções (semi-) idiomáticas do português do Brasil e do espanhol da Espanha, que expressam emoções por meio de predicadores com verbo (semi-)suporte que são representadas

formalmente da seguinte forma: [V(semi-)suporte + (determinante) + elemento não verbal<sub>parte do corpo humano</sub>]. Nesta há um *slot*, ou seja, há um espaço, que é ocupado pelo constituinte que diz respeito a alguma parte do corpo humano, como observado nos exemplos anteriores (*molhar a mão, dar as costas, lavar as mãos*). Outra proposta objetivada é também propor uma representação dessas construções na rede gramatical de idiomatismo das línguas estudadas, pois, segundo Höder (2020), o grau de diassistemacidade é afetado de acordo com o grau de parentesco das línguas.

"[...] a existência de constructicons multilíngues é motivada pela afirmação geral de que a aquisição e a organização do conhecimento linguístico são exclusivamente regidas por fatores e mecanismos cognitivos gerais, como a frequência de entrada, a saliência e a abstração e generalização com base na semelhança percebida. Se esses fatores não levam a uma diferenciação entre 'línguas' distintas no constructicon, então não há razão para presumir que tal diferenciação seja cognitivamente real." (HODER, 2021, p. 4)

O estudo foi realizado sob a perspectiva socioconstrucionista, que alinha orientações teórico-explicativas da Linguística Funcional-Cognitiva, da Gramática de Construções Baseada no Uso e da Sociolinguística Variacionista. Utilizamos da plataforma gerenciadora de corpora Sketch Engine para uma rápida coleta de dados, visto que as ocorrências nas práticas discursivas digitais são de fácil acesso se comparadas com outros domínios comunicativos. A análise feita foi conduzida considerando a observação de algumas características, como o tipo de verbo, o tipo de sujeito, o elemento não verbal, a temática em foco no enunciado e a natureza do gênero textual digital.

A realização desta pesquisa permitirá a obtenção de dados empíricos que evidenciam o idiomatismo nas línguas como um fenômeno altamente produtivo na comunicação dos brasileiros e dos espanhóis, além de permitir que seja feita uma análise comparativa no uso e na produtividade de expressões que ocorrem concomitantemente nas duas línguas. Analisando-se também de dados de E-jornais, coletados manualmente, esta pesquisa propõe uma visão geral do uso formal e informal dessas expressões, visto que elas são produtivas em diversos contextos de uso na escrita.

Vale ressaltar que estudos semelhantes já foram realizados com algumas variedades do Português, no âmbito do Projeto PREDICAR, orientados pela professora Dra. Marcia Machado Vieira, do qual faço parte desde 2021, como bolsista de iniciação científica. Pode-se destacar o trabalho realizado pela professora Marcia Machado junto com a Millena Machado de Aguiar, intitulado *Construções com Verbo Suporte para Expressões de*

*Emoções: Abrir-se, O Corpo em Cena e Ensina*. Esse estudo será utilizado como referência de base para o desenvolvimento desta pesquisa.

Todavia, apesar de haver pesquisas de expressões idiomáticas com lexemas de corpo, elas se limitam a variedades do português, e ainda não há estudos em evidência comparando as expressões que ocorrem concomitantemente no português e no espanhol sob uma análise socioconstrucionista. Portanto, justificamos nosso trabalho pela necessidade de ampliar os estudos de idiomatismo nas línguas, devido à escassez presente nessa área da linguística socioconstrucional.

Sob essa perspectiva, consideramos que a língua é uma rede de padrões construcionais:

Cognição, consciência, experiência, corporeidade, cérebro, self e interação humana, sociedade, cultura e história estão todos inextricavelmente entrelaçados de maneiras ricas, complexas e dinâmicas na linguagem. No entanto, apesar dessa complexidade, há padrões em toda parte. Padrões que não são predeterminados por Deus, por genes, pelo currículo escolar ou por outras políticas humanas, mas padrões que emergem – padrões sincrônicos de organização linguística em vários níveis (fonologia, léxico, sintaxe, semântica, pragmática, gêneros discursivos, ...), padrões dinâmicos de uso, padrões diacrônicos de mudança linguística (...)" (Ellis e Robinson, 2008, p. 3)

## **2. OBJETIVOS**

O objetivo desta investigação é (1) descrever quais partes do corpo são mais recrutadas para o *slot* ligado ao elemento não verbal, (2) analisar com quais verbos tais partes são mais acionadas e (3) que sentidos podem ser ativados por meio dessas construções. Além de propor um breve estudo comparativo entre línguas românicas, verificando o que há de convergente e divergente no uso e no sentido das expressões com parte do corpo sob os dados analisados. Segundo Höder (2020), “línguas genealogicamente relacionadas e tipologicamente semelhantes” tenderiam a ter maior grau de diassistematicidade.

Os objetivos específicos se dão através dos seguintes questionamentos que foram feitos a partir dos dados coletados nos dois idiomas:

1. Quais verbos são mais recrutados?
2. Quais partes do corpo humano são mais recrutados para o *slot* não verbal?

### 3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste capítulo, serão abordados os três principais fundamentos teóricos que embasam esse trabalho: a Gramática de Construções Baseada no Uso, a Linguística Funcional-Cognitiva e a Sociolinguística.

#### 3.1 GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES BASEADA NO USO

A teoria da Gramática de Construções (GC) surge como contraponto à teoria tradicional da linguística (especialmente o gerativismo), que levantou alguns questionamentos sobre o funcionamento da língua na mente humana. A partir de investigações, surgiram questionamentos como: quais são os elementos necessários que um falante precisa dominar para conhecer uma determinada língua? A teoria do Gerativismo afirma que o cérebro humano se divide em diferentes módulos e defende a divisão entre léxico e gramática, através do Modelo Dicionário-Gramática proposto por Taylor (2012).

Dessa forma, para que um falante domine uma língua, segundo a tradição linguística, ele precisa dominar vários aspectos. Em contraste, a Gramática de Construções afirma que o falante precisa dominar apenas uma coisa: construções. Goldberg (2006) destaca exatamente isso: as construções, que nada mais são do que unidades de conhecimento linguístico constituídas pelo pareamento de uma forma linguística com um significado. Assim, na língua, temos uma sistematicidade gramatical que são padrões cognitivos abstratos necessários para dominar determinadas estruturas. Segundo Goldberg (2023), a totalidade do nosso conhecimento de uma língua é capturada por uma rede de construções: um ‘construct-i-con’.

A Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) surge como uma variante da GC e tem Diessel (2015, 2019) como seu principal teórico. O linguista Holger Diessel defende que a gramática é um sistema dinâmico caracterizado por categorias emergentes e restrições flexíveis, que evoluem continuamente sob a influência de processos cognitivos gerais envolvidos no uso da linguagem. De acordo com Diessel, a gramática não é um conjunto fixo de regras, mas sim um sistema adaptativo que reflete a interação entre o conhecimento linguístico e os processos cognitivos gerais, como a percepção, a memória e a atenção. Sua abordagem enfatiza a importância do uso da linguagem no desenvolvimento e na estruturação das categorias gramaticais.

"A gramática é um sistema dinâmico de categorias emergentes e restrições flexíveis que estão sempre mudando sob a influência de processos cognitivos gerais envolvidos no uso da linguagem" (DIESEL, 2015, p. 295).

A GCBU é uma teoria que abrange também a variação linguística, visto que se leva em consideração a experiência linguística do falante e diferentes práticas teórico-metodológicas em curso, que ganham cada dia mais expressividade. Sendo assim, é uma teoria que iremos levar como base nesta pesquisa através da análise de dados, levando-se em consideração a estabilidade e a mudança das línguas em comunidades de conhecimento multidialetal e multilíngue. Atualmente, estamos imersos em ambientes on-line, então decidimos tratar da variação linguística nesse contexto sob a perspectiva da GCBU, pois o conhecimento linguístico se molda diversas vezes de acordo com os eventos de uso.

Outro fator é contextualidade (GOLDBERG, 2016). Fatores contextuais, propósitos comunicativos, conhecimento partilhado propiciado pelo contexto, expectativas em relação ao interlocutor ou à situação comunicativa podem interferir no acionamento e na significação de construções, na associação de forma e significado, na relação de dados a microconstruções ou (sub)esquemas estocadas na mente e, conseqüentemente, em função da rotinização de uma certa associação dar margem a mudança construcional ou até, se a alteração também alcançar a face formal, promover construcionalização (formação de um novo pareamento – nova forma associada a nova função). (MACHADO VIEIRA, 2020, p. 71)

Portanto, optamos por analisar os dados no contexto virtual, visto que a contextualidade é um importante parâmetro de análise.



Figura 01: Representação da Gramática de Construções Baseada no Uso

Nessa perspectiva, surge a necessidade de analisar as expressões idiomáticas sob um ponto de vista construcionista, que foram postas como apêndice nos dicionários pela visão tradicional da linguística:

[..] entendemos expressões idiomáticas como unidades simbólicas multidimensionais da língua (já que contam com atributos de forma e atributos de função) e, em alguma medida incomparáveis às de outras unidades da língua, pois geralmente estão associadas a um processo de menor regularidade de sua composição, ao processo de cristalização de forma e sentido, a uma aprendizagem por memorização (uma vez que um falante não nativo não aciona seu significado pelo significado convencional normalmente associado às suas partes). (MACHADO VIEIRA, 2022, p. 93)

### **3.2 LINGUÍSTICA FUNCIONAL-COGNITIVA**

A Linguística Funcional-Cognitiva é uma abordagem que integra duas grandes áreas da linguística: o Funcionalismo e a Linguística Cognitiva. O Funcionalismo defende que a estrutura da língua é moldada por suas funções comunicativas. Sendo assim, as características gramaticais e lexicais das línguas são influenciadas pelas necessidades comunicativas e pelas funções que a língua desempenha nos contextos de uso. O Funcionalismo busca entender como a linguagem é usada para transmitir significado e cumprir com os propósitos comunicativos propostos. Por outro lado, a Linguística Cognitiva se concentra em como a linguagem está relacionada com os processos cognitivos humanos. Ela sustenta que a linguagem é uma parte integral da cognição humana e a estrutura linguística reflete os modos como os seres humanos percebem, categorizam e interpretam o mundo. A Linguística Cognitiva estuda como as estruturas linguísticas emergem dos processos cognitivos e da experiência sensorial motora.

A integração dessas duas perspectivas dá origem ao que chamamos de Linguística Funcional-Cognitiva, que defendem que a língua é moldada simultaneamente por suas funções comunicativas e pelos processos cognitivos subjacentes. Suas características principais são o foco no uso da linguagem, a emergência e a mudança linguística e as unidades de conhecimentos linguísticos. Essa teoria também engloba a Gramática de Construções e a Gramática de Uso, enfatizando a importância das construções (pares de forma e significado) e se concentrando em como a experiência linguística influencia a aquisição e o uso da linguagem, como proposto por Traugott (2008). Traugott destaca a importância de compreender como os significados linguísticos evoluem ao longo do tempo através do uso repetido e das interações sociais, o que reforça a perspectiva de que a linguagem é um sistema dinâmico e adaptativo.

### 3.3 SOCIOLINGUÍSTICA

A Sociolinguística é o estudo da relação entre a linguagem e a sociedade. Ela engloba alguns principais aspectos, como a variação linguística, a linguagem e identidade, mudança linguística, contexto linguístico, pragmática e contexto social, atitudes linguísticas e entre outros. Segundo Alckmin (2009):

A proposta de Bright para a Sociolinguística é a de que ela deve “demonstrar a covariação sistemática das variações linguística e social. Ou seja, relacionar as variações linguísticas observáveis em uma comunidade às diferenciações existentes na estrutura social desta mesma sociedade”. Segundo o referido autor, o objeto de estudo da Sociolinguística é a diversidade linguística (ALCKMIN, 2009, p. 28).

Analisemos algumas expressões idiomáticas e seus respectivos significados formais. A exemplo, podemos citar a expressão “dar as costas”. Essa expressão, que pode ter como significado “ignorar algo ou alguém”, é acessada por falantes não linguistas frequentemente. O que determina a escolha de uso dessa expressão? Segundo a Sociolinguística, a inclinação a determinados usos pode estar associada à necessidade discursiva, intenção do usuário da língua em relação a um lugar de fala ou a um interlocutor. Esse uso frequente faz com que algumas construções sejam cristalizadas na língua e até superar, em termos de frequência, outras formas variantes (mesmo elas sendo tradicionalmente descritas) ou podem manter-se estáveis na relação de variação com outras.

## 4. MATERIAL E METODOLOGIA

O *corpus* desta investigação foi construído através de duas fontes: E-jornais e a plataforma Sketch Engine (<https://www.sketchengine.eu/>). Os jornais digitais que foram utilizados como fontes de pesquisa foram os jornais O Globo (<https://oglobo.globo.com>) e o El País (<https://elpais.com/espana/>). Para a pesquisa, utilizamo-nos das buscas manuais disponíveis em cada um dos sites. Além disso, a nossa escolha não foi arbitrária, visto que queríamos um jornal de grande circulação nos países de origem. Por outro lado, também queríamos analisar os dados da internet e fazer um apanhado geral. Para isso, utilizamos a plataforma já citada anteriormente, Sketch Engine. Essa plataforma, que é um gerenciador de *corpora* com certas funcionalidades de rastreamento de expressão, disponibiliza, dentre outros, dois *corpora* que foram as nossas principais fontes de pesquisa: *Portuguese Web 2018 (ptTenTen18)* e *Spanish Web 2018 (esTenTen18)*.

Foram coletados, ao todo, 3600 dados no Sketch Engine. Desse todo, 1800 são dados do PB e 1800 são dados do EE. Essa etapa, que classificamos como pré-triagem, obtivemos

diversas expressões através de uma fórmula dentro do gerenciador que nos permite buscar expressões:

Ex. [lemma= “dar”] + [word= “as”] + [word= “costas”]

Através dessa fórmula, o gerenciador busca todos os dados que contêm a expressão buscada e nós selecionamos os dados de acordo com o sentido, pois aparecem dados em que a expressão está sendo usada em seu sentido literal, ou seja, não é um idiomatismo. Vejamos alguns exemplos:

Ex. 3 – “Ela levantou e *virou as costas* para a noiva, pois precisava que a mesma ajeitasse seu paletó.”

Ex. 4 – “Na hora do jantar a Marinete foi ao banheiro e quando acabou de *lavar as mãos* a torneira não desligava e alagou o banheiro todo.”

Ex. 5 – “Vou contar até 3 e podem *abrir os olhos*.”

O exemplo (3) não foi considerado objeto estudo para esse trabalho pois a expressão *dar as costas* é uma expressão idiomática que significa “ignorar ou abandonar alguém ou algo”, mas, no exemplo acima, não seria apropriado dizer que é um idiomatismo, visto que a expressão foi usada de maneira literal. A ação descrita é de uma pessoa virando as costas fisicamente, o que não se encaixa com o significado figurado da expressão. Em (4), a expressão *lavar as mãos* fala sobre o ato literal de lavar as mãos e não expressa o sentido figurado, usado para descrever a ação de se desvincular de responsabilidades ou de uma situação problemática. Em (5), a expressão *abrir os olhos*, que, no seu sentido figurado, significa “descrever o ato de perceber, de compreender ou de se conscientizar de algo que antes não estava claro”, nesse exemplo, expressa somente o significado literal de abrir os olhos fisicamente.

Fizemos todo esse processo com os dados do PB e, nessa etapa que chamamos de triagem, descartamos todos os dados que não faziam sentido para o nosso estudo. Após a triagem, finalizamos a pesquisa com o total 362 dados, que foram quantificados, categorizados e analisados em uma planilha do Excel.

Repetimos o mesmo processo com os dados do EE. Vejamos alguns exemplos de dados que foram descartados para análise:

Ex. 6 – “Salió de la cocina y *dio la espalda*.”

Ex. 7 – “Se pueden utilizar recipientes distintos para guardar unos y otros y, antes de manipularlos, *lavarse las manos*.”

Ex. 8 – “[...] tengo un bebé de tres meses y medio. Hace unos días há empezado a dormir muy inquieto, tarda em *abrir los ojos* pero se agita constantemente.”

O exemplo (6) traz a expressão “*dio la espalda*”. Nesse caso, foi necessário resgatar o contexto de uso para sabermos se de fato o sujeito está literalmente oferecendo suas costas a outra pessoa ou se o seu uso condiz com o sentido figurado. Essa expressão é usada em contextos específicos para transmitir ideias de descaso, rejeição, indiferença ou simplesmente virar-se fisicamente. Por exemplo, “*Me dio la espalda cuando más lo necesitaba*” significa que alguém foi indiferente ou não prestou ajuda quando mais era necessário, não apenas que fisicamente virou-se de costas. Esse uso está de acordo com o seu correspondente no português “dar as costas”, que tem o mesmo sentido.

O exemplo (7) também não contém expressão idiomática, porque a frase “*lavarse las manos*” está sendo usada em seu sentido literal. Vamos explorar isso mais detalhadamente: “*Lavarse las manos*” significa literalmente limpar as mãos com água e sabão ou outro meio de limpeza. Na frase dada, o contexto claramente sugere a ação física de lavar as mãos para garantir a higiene antes de manusear os recipientes. Porém essa mesma frase pode ser uma expressão idiomática quando usada em contextos diferentes, significando “desresponsabilizar-se” ou “absolver-se de responsabilidade” em uma situação. Esse significado de uso também está associado ao português, sendo seu equivalente a expressão “*lavar as mãos*”.

A expressão “*abrir los ojos*” no exemplo “tengo um bebé de tres meses y medio. Hace unos días há empezado a dormir muy inquieto, tarda em *abrir los ojos* pero se agita constantemente” não é considerada uma expressão idiomática porque está sendo usada em seu sentido literal. Vamos analisar isso mais detalhadamente:

“*Abrir los ojos*” significa literalmente o ato físico de abrir as pálpebras para ver. No contexto dado, refere-se à ação física do bebê de abrir os olhos após estar adormecido ou acordando. Porém, no sentido idiomático, a mesma expressão pode significar perceber ou tomar consciência de algo, como em “*Finalmente abrió los ojos y se dio cuenta de la verdad*” (“percebeu a verdade”).

Todo esse processo manual de análise foi fundamental para observarmos quais dados seriam considerados ou não como objeto de pesquisa. Então, após essa etapa, passamos de 1800 dados do EE para 441.

## 5. RESULTADOS DA ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DADOS

### 5.1 PORTUGUÊS DO BRASIL: QUAIS VERBOS SÃO MAIS RECRUTADOS NO PREDICADOR COMPLEXO?

VERBOS	OCORRÊNCIAS
Abrir	129
Fechar	57
Dar	52
Ter	22
Virar	22
Mostrar	17
Ser	16
Lavar	16
Tirar	10
Encher	7
Tapar	5

Tabela 01: Análise quantitativa das ocorrências dos verbos em PB

A tabela apresentada analisa a frequência de verbos mais utilizados em construções verbo + nome no PB. Ela fornece uma visão quantitativa sobre os verbos mais recrutados, destacando padrões de uso no idioma.

Como previsto anteriormente em outros trabalhos, pode-se observar que os mais recrutados em PB são: abrir e fechar. Esse resultado revela como essas ações, tanto linguísticas quanto corporais, estão profundamente relacionadas à expressão emocional e simbólica.

O verbo “**abrir**” é associado a movimentos de vulnerabilidade, acolhimento, exposição e conexão. Exprime disposição para interagir, compreender ou relevar emoções internas. Ele também representar gestos expansivos, como abrir os olhos ou o coração, criando proximidade e enfatizando a entrega do indivíduo. Nas expressões linguísticas, é usado em expressões como “abrir-se ao outro” ou “abrir-se ao novo”, reforçando a ideia de acesso a experiências emocionais profundas.

Por outro lado, o verbo “**fechar**” está ligado à introspecção, defesa ou recusa. Expressa limites, proteção ou fim de um ciclo emocional. Está correlaciona a gestos de retração, como fechar os olhos ou a cara, indicando afastamento ou resistência. Além disso, aparece em expressões como “fechar-se para o mundo” ou “fechar o coração”, marcando uma atitude de reserva emocional.

O verbo “**dar**”, com 52 ocorrências, destaca-se por sua associação a interações sociais e valores culturais, como em “dar as costas” (rejeição) ou “dar as mãos” (cooperação),

simbolizando troca e conexão interpessoal. Já **"ter"** e **"virar"**, ambos com 22 ocorrências, ocupam posições de destaque em significados distintos: "ter" está relacionado à posse simbólica de qualidades humanas, como coragem ou empatia, em construções como "ter cara" ou "ter coração", enquanto "virar", em expressões como "virar as costas", indica mudanças de atitude ou distanciamento.

Verbos como **"mostrar"** (17 ocorrências), **"ser"** (16) e **"lavar"** (16) refletem a expressão de exposição e responsabilidade. "Mostrar", em "mostrar a cara", sugere coragem e transparência, enquanto "ser", em construções como "ser ouvidos", remete à empatia e atenção ao outro. "Lavar", em "lavar as mãos", carrega um significado idiomático de renúncia à responsabilidade. Já verbos menos frequentes, como **"tirar"** (10), **"encher"** (7) e **"tapar"** (5), aparecem em contextos mais específicos, como "tirar os olhos", "encher os olhos" e "tapar os ouvidos", frequentemente ligados a metáforas emocionais ou ações defensivas.

Em resumo, a distribuição dos verbos evidencia a riqueza e a complexidade do PB, onde ações físicas e estados emocionais são traduzidos em construções verbo + nome.

## 5.2 PORTUGUÊS DO BRASIL: QUAIS PARTES DO CORPO SÃO MAIS RECRUTADAS PARA O *SLOT* NÃO VERBAL?

VERBO + NOME	OCORRÊNCIAS
Abrir + olhos / pernas / coração	89 / 9 / 6
Fechar + olhos / cara	52 / 2
Dar + costas / cara(s) / mão(s)	21 / 18 / 8
Ter + cara / coração / mão	6 / 4 / 4
Virar + costas	20
Mostrar + cara(s)	17
Ser + ouvidos	10
Lavar + mão(s)	9
Tirar + olhos	7
Encher + olhos	4
Tapar + ouvidos	4

Tabela 02: Análise quantitativa de ocorrências verbo + nome no PB

A tabela apresentada mostra uma análise quantitativa de ocorrências de combinações entre verbos e nomes no PB, com destaque para as relações mais frequentes entre palavras e seus sentidos associados.

O verbo **"abrir"** apresenta a maior frequência, especialmente em construções como "abrir os olhos" (89 ocorrências), seguido de "abrir as pernas" (9) e "abrir o coração" (6). Isso sugere que "abrir" é amplamente associado a ações literais (ex.: abrir os olhos como ato físico) e simbólicas (como em "abrir o coração", que implica entrega emocional e

vulnerabilidade). Esse verbo reflete dinâmicas de abertura, seja para enxergar, acolher ou compreender.

Em oposição, o verbo "**fechar**" aparece em construções como "fechar os olhos" (52 ocorrências) e "fechar a cara" (2). Essas combinações indicam tanto o encerramento de ações físicas quanto a expressão de estados emocionais, como o ato de fechar-se ao outro ou demonstrar desagrado. A polaridade entre abrir e fechar simboliza movimentos essenciais de interação e retração no uso da linguagem.

Outros verbos de destaque incluem "**dar**", com expressões como "dar as costas" (21 ocorrências), "dar a cara" (18) e "dar as mãos" (8). Essas combinações refletem interações sociais que carregam significados culturais, como a rejeição (dar as costas) ou o enfrentamento (dar a cara). Já "**ter**", como em "ter cara" (6), "ter coração" (4) e "ter mão" (4), explora valores subjetivos e culturais associados à coragem, empatia ou habilidade.

O verbo "**virar**" surge em "virar as costas" (20), indicando distanciamento ou ruptura. Em contrapartida, "**mostrar**", como em "mostrar a cara" (17), expressa disposição e exposição. Já combinações como "**ser ouvidos**" (10) e "**lavar as mãos**" (9) destacam expressões idiomáticas bem estabelecidas, relacionadas a atitudes de empatia e responsabilidade (ou a falta dela, no caso de "lavar as mãos").

Os verbos menos frequentes, como "**tirar**" ("tirar os olhos", 7), "**encher**" ("encher os olhos", 4) e "**tapar**" ("tapar os ouvidos", 4), mostram usos específicos e contextuais, geralmente vinculados a ações físicas ou metáforas emocionais.

Em síntese, as combinações analisadas revelam que o PB utiliza intensamente esses verbos para criar metáforas, transmitir emoções e expressar relações culturais. Os resultados evidenciam como a linguagem está impregnada de simbolismos que refletem a interação humana e a expressão de estados emocionais, reforçando o papel central de construções verbo + nome no cotidiano e na cultura brasileira.

### 5.3 ESPANHOL DA ESPANHA: QUAIS VERBOS SÃO MAIS RECRUTADOS NO PREDICADOR COMPLEXO?

VERBOS	OCORRÊNCIAS
Dar	133
Abrir	58
Cerrar	35
Tener	56
Tapar	15

Tabela 03: Análise quantitativa das ocorrências dos verbos em EE

A tabela apresentada mostra uma análise quantitativa das ocorrências de certos verbos no EE, destacando a frequência de uso e as possíveis associações semânticas e culturais dessas combinações.

O verbo "**dar**" lidera a lista com 133 ocorrências, o que indica sua relevância em expressões que provavelmente refletem interações sociais, como "dar las gracias" (dar as graças) ou "dar un paso" (dar um passo). Este verbo é fundamental em contextos que implicam ação ou transferência, tanto literal quanto figurada, e ressalta seu papel na dinâmica das relações humanas e culturais.

Em segundo lugar, o verbo "**abrir**" aparece com 58 ocorrências, associado tanto a ações físicas quanto a metáforas emocionais e cognitivas. Expressões como "abrir los ojos" (abrir os olhos) podem denotar não apenas um ato físico, mas também a ideia de descobrir, compreender ou aceitar novas perspectivas.

Por sua vez, o verbo "**cerrar**", com 35 ocorrências, contrasta com "abrir", indicando movimentos de fechamento, restrição ou introspecção. Usos como "cerrar los ojos" (fechar os olhos) podem estar associados tanto ao descanso físico quanto à desconexão emocional ou simbólica.

O verbo "**tener**", com 56 ocorrências, destaca-se por sua capacidade de expressar posse ou existência em contextos que podem variar do literal ao abstrato. É comum encontrá-lo em expressões como "tener corazón" (ter coração), "tener oídos" (ter ouvidos), que refletem aspectos relacionados a características pessoais ou situações específicas.

Por fim, o verbo "**tapar**", com 15 ocorrências, apresenta um uso menos frequente, mas significativo, provavelmente relacionado a ações físicas como "tapar los oídos" (tapar os ouvidos) ou "tapar la boca" (tapar a boca), que costumam implicar ideias de proteção, ocultação ou silêncio.

Em conjunto, esses dados refletem como o uso de certos verbos no EE não apenas responde a necessidades comunicativas, mas também a construções culturais que encapsulam valores, emoções e dinâmicas sociais.

#### 5.4 ESPANHOL DA ESPANHA: QUAIS PARTES DO CORPO SÃO MAIS RECRUTADAS PARA O *SLOT* NÃO VERBAL?

VERBO + NOME	OCORRÊNCIAS
Dar + espalda / corazón	74 / 20
Abrir + ojos / oídos / corazón	43 / 10 / 5
Cerrar + ojos / oídos	31 / 3

Tener + corazón / oídos	15 / 17
Tapar + oídos	14

Tabela 04: Análise quantitativa das ocorrências verbo + nome no EE

A tabela apresentada oferece uma análise detalhada sobre a frequência de uso de combinações de verbos com nomes específicos no EE, evidenciando tanto o uso literal quanto figurado desses verbos em expressões culturais e sociais.

O verbo "**dar**" lidera as ocorrências, com destaque para as expressões "**dar la espalda**" (dar as costas) e "**dar el corazón**" (dar o coração), que aparecem 74 e 20 vezes, respectivamente. A expressão "**dar la espalda**" é comumente utilizada para indicar rejeição ou descaso, enquanto "**dar el corazón**" está relacionada a emoções intensas, como o ato de se entregar ou demonstrar amor. Essas combinações ressaltam a presença do verbo "dar" em contextos de ação e interação social, refletindo comportamentos de aceitação ou recusa.

O verbo "**abrir**" aparece com uma frequência significativa, especialmente nas expressões "**abrir los ojos**" (abrir os olhos), com 43 ocorrências, e "**abrir los oídos**" (abrir os ouvidos), com 10. Ambas as expressões carregam uma carga simbólica importante: "**abrir los ojos**" é frequentemente utilizada para denotar a descoberta ou o despertar para uma nova realidade ou compreensão, enquanto "**abrir los oídos**" sugere a ideia de escutar com atenção e estar disposto a ouvir. A expressão "**abrir el corazón**" (abrir o coração), com 5 ocorrências, também está relacionada a uma ideia de entrega emocional, como no caso de se abrir para o amor ou para os sentimentos.

Já o verbo "**cerrar**" aparece de forma relevante nas expressões "**cerrar los ojos**" (fechar os olhos), com 31 ocorrências, e "**cerrar los oídos**" (fechar os ouvidos), com 3. O uso de "**cerrar los ojos**" pode se referir tanto ao ato de descansar ou dormir quanto a uma forma de evitar a realidade, simbolizando o desejo de não ver ou ignorar algo. "**Cerrar los oídos**" também sugere a ideia de bloquear informações ou não querer ouvir algo, o que implica uma atitude de resistência ou recusa.

O verbo "**tener**", por sua vez, é destacado nas expressões "**tener el corazón**" (ter o coração) e "**tener los oídos**" (ter os ouvidos), com 15 e 17 ocorrências, respectivamente. "**Tener el corazón**" pode se referir à posse de emoções ou sentimentos, como no caso de "**tener el corazón lleno**" (ter o coração cheio), enquanto "**tener los oídos**" está associado à percepção e à escuta, muitas vezes sugerindo uma atenção particular a algo que se escuta ou se percebe.

Finalmente, o verbo "**tapar**", com 14 ocorrências, é comumente encontrado na expressão "**tapar los oídos**" (tapar os ouvidos). Essa expressão, como as outras que envolvem o verbo "**tapar**", sugere a ideia de proteger-se de algo que se ouve, ocultando ou bloqueando informações que não se deseja escutar.

Em conjunto, essas combinações de verbos e nomes não apenas refletem necessidades comunicativas do dia a dia, mas também fazem referência a aspectos culturais e emocionais profundos, como a rejeição, o despertar, a resistência ou a entrega. As expressões analisadas destacam como os verbos utilizados em conjunto com certos substantivos geram significados que vão além da ação literal, tocando áreas da experiência humana, da percepção e da interação social.

## 6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No nosso corpus, em geral, localizamos alguns padrões construcionais que foram listados anteriormente. Nessa perspectiva, entre os predicadores complexos mais frequentes no corpus do PB, observamos um maior uso do substantivo **olho**, tendo 147 (30.31%) ocorrências de um total de 362 (100%).

Tal frequência destaca a relevância simbólica e funcional de "olho" no contexto linguístico estudado.

Lexemas verbais	Lexema não-verbal parte do corpo - OLHOS	Ocorrências
Abrir	o(s) olho(s)	89
Fechar	o(s) olho(s)	52
Tirar	o(s) olho(s)	7
Encher	o(s) olho(s)	4

Fonte: A autora

Observemos exemplos abaixo retirados do nosso *corpus* obtido através do Sketch Engine:

Ex. 7 – “Isso é um aviso aos demais colegas e futuros matriculados para que possam *abrir os olhos* e não cair nessa de serem atraídos por um preço mais acessível, sem falar que alguns cursos não são reconhecidos pelo MEC.”

Ex. 8 – “Se não acompanharmos as notícias porque não gostamos de assistir cenas fortes, continuaremos alienados a tudo o que, de fato, está acontecendo. Não é justo *fecharmos os olhos* para esta crueldade.”

Ex. 9 – “Além do garoto ter cachinhos e covinhas (é meu, vão *tirando os olhos*, queridas), ele é super carinhoso e protetor com a amiga.”

Ex. 10 – “A caminhada *encheu os olhos* do governador vendo milhares de funcionários públicos devidamente vestidos e fazendo hora extra.”

O substantivo "olho" desempenha papel central em muitas construções, sendo associado tanto a aspectos literais quanto metafóricos. Em sua forma literal, "olho" está ligado à visão, uma das principais formas de interação sensorial com o mundo. Entretanto, no corpus, sua predominância parece refletir principalmente seu uso figurado, como em expressões idiomáticas e construções metafóricas amplamente utilizadas no idioma. Exemplos incluem locuções como *abrir os olhos* (no sentido de compreender), *fechar os olhos* (ignorar) e *encher os olhos* (expressando emoção ou entusiasmo).

Quando comparado a outros elementos do corpus, "olho" se destaca pela sua versatilidade e riqueza de significados. Enquanto os demais predicadores complexos, somando 215 ocorrências (69,69%), também contribuem para o dinamismo das construções analisadas, nenhum apresenta a mesma frequência nem a diversidade de usos atribuída a "olho". Isso evidencia a centralidade desse substantivo em estratégias discursivas que enfatizam percepção, atenção ou emoção, além de sua capacidade de criar engajamento narrativo.

A análise sugere que o uso recorrente de "olho" está relacionado a tendências culturais e linguísticas que atribuem à visão um papel privilegiado na interação humana. Além disso, sua presença constante pode indicar preferências estilísticas do gênero textual ou do contexto do corpus, revelando padrões que favorecem descrições visuais e imagens simbólicas. Assim, "olho" emerge como um elemento fundamental na construção de significado, refletindo tanto aspectos linguísticos quanto culturais que permeiam a comunicação no idioma estudado.

O lexema **olho** é o que mais se combina à construção de predicador com verbo (semi-)suporte. É também o que se combina com mais lexemas verbais, tanto para exprimir o sentimento de *perceber/dar(-se) conta* quanto para exprimir a ideia de não-percepção ou de ignorar um fato.

Agora, examinando o grau de atração de lexemas verbais às partes do corpo, o verbo **abrir** é o que mais se combina com os elementos não verbais.

Por outro lado, o que observamos de inovador nesta pesquisa foi a comparação interlinguística. Observemos agora o que ocorre no EE:

Lexemas verbais	Lexema não-verbal parte do corpo - OJOS	Ocorrências
Abrir	los ojos	43
Cerrar	los ojos	31

Fonte: A autora

Observemos exemplos abaixo retirados do nosso *corpus* obtidos através do Sketch Engine:

Ex. 11 – “[...] te haces daño, y vuelves a ver a esa persona, al amor que todo lo puede, que te da la vida, que te la quita en un segundo, y al *abrir los ojos* te das cuenta, lo notas. Nada ha sido real, pero tú lo has vivido como tal.”

Ex. 8 – “Pero los okupas no nacen por generación espontánea. Surgen porque hay un sistema que *cierra los ojos* ante sus actuaciones ilegales, cuando no colabora directamente con ellos.”

Ex. 12 – “El señor Langlais, que hasta ese momento *tenía los ojos* cerrados por la bondad, por amistad hacia su empleado [...]”

Ex. 13 – “Por lo que es difícil tener fe si esto requiere *taparse los ojos* y mirar para otro lado.”

No EE, o substantivo *ojo* também ocupa uma posição central em expressões metafóricas, mas com uma frequência de ocorrências menor do que no português. As expressões *abrir los ojos* (abrir os olhos) e *cerrar los ojos* (fechar os olhos) são as mais frequentes, com 43 e 31 ocorrências, respectivamente. O verbo "**abrir**" em espanhol, assim como em português, está fortemente associado à ideia de percepção ou compreensão, sendo utilizado em contextos em que se indica o ato de perceber algo que antes estava oculto ou não compreendido. *Cerrar los ojos*, tal como no português, transmite a ideia de desconsiderar ou ignorar algo, mas a frequência relativamente menor das expressões no espanhol sugere que talvez o fenômeno de *fechar os olhos* não seja tão recorrente ou enfatizado nas construções discursivas do espanhol quanto no português.

A principal diferença entre *abrir los ojos* e *cerrar los ojos* reside no contraste entre percepção ativa e negação ou evasão. *Abrir los ojos* implica em um movimento ativo de descoberta ou conscientização, enquanto *cerrar los ojos* é mais passivo e reflete uma escolha consciente de ignorar ou evitar algo.

Apesar dessa diferença, ambos os verbos têm em comum o fato de estarem fortemente associados à percepção – "**abrir**" no sentido de aumentar a percepção e "**cerrar**" no sentido de bloquear ou restringir a percepção. Isso demonstra como a visão, como sentido, é central na linguagem metafórica em espanhol, refletindo a importância cultural da percepção sensorial na compreensão e engajamento com o mundo ao redor.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou a forte presença de expressões idiomáticas envolvendo partes do corpo, especialmente "olhos" ou "ojos", tanto no PB quanto no EE, destacando o uso recorrente de lexemas verbais específicos. Identificou-se um padrão construcional comum entre os dois idiomas, onde expressões com o verbo "abrir" associados aos "olhos" aparecem com grande frequência, refletindo uma ideia de percepção ou conscientização em ambos os contextos linguísticos. Em contraste, expressões como "fechar os olhos" indicam ignorância ou negação de um fato. Este fenômeno evidencia não apenas a semelhança no uso das expressões entre as duas línguas, mas também reforça como a linguagem é influenciada por traços culturais e sociais compartilhados.

A análise comparativa mostrou que as partes do corpo, especialmente os olhos, têm uma elevada atração por certos verbos e que essas combinações verbo-nominais assumem sentidos figurados frequentes, utilizados para expressar estados cognitivos e emocionais de forma metafórica. Embora o foco tenha sido no PB e EE, a análise sugere a potencial existência de padrões construcionais universais na linguagem, onde expressões idiomáticas refletem conceitos abstratos através de metáforas de ações corporais.

Além disso, o uso de uma ferramenta especializada como o Sketch Engine foi essencial para a triagem e organização dos dados, demonstrando a importância de métodos computacionais na linguística contemporânea para a análise quantitativa e qualitativa de grandes volumes de dados textuais. Essa metodologia não apenas sistematizou a coleta de dados, mas também permitiu identificar padrões de uso em larga escala, o que seria difícil de realizar manualmente. Dessa forma, a pesquisa contribui para a compreensão dos fenômenos

idiomáticos, destacando as interseções entre cognição, cultura e linguagem nas construções idiomáticas compartilhadas entre as duas línguas.

Os próximos passos desta pesquisa incluem uma análise qualitativa detalhada dos dados coletados, de acordo com as variáveis citadas nos capítulos anteriores, bem como um exame aprofundado dos sentidos das expressões selecionadas. Essa análise contribuirá ainda mais para a compreensão dos fenômenos idiomáticos, destacando as interseções entre cognição, cultura e linguagem nas construções idiomáticas compartilhadas entre o português e o espanhol.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKMIM, T. *Sociolinguística*. In: MUSSALIM, Fernanda; Bentes, Anna Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Editora Cortez, 2009. 270 p.

Ensino de português: predicar em (con)texto / organizado por Marcia Machado Vieira. - São Paulo: Blucher, 2022.

HÖDER, S. **Grammar is community-specific: Background and basic concepts of Diasystematic Construction Grammar**. In: BOAS, H.C. & HÖDER, S., eds. *Constructional perspectives on contact phenomena in Germanic languages*. Amsterdam: JohnBenjamins. p. 37-70, 2018.

MACHADO-VIEIRA, M. S.; COSTA, M. G.; TEIXEIRA, R. B.; TRAVASSOS, P. F.; POPPOLINO, P.; SOUZA, L. L. Os primeiros passos em análise colostrucional: pesquisas de predicação para ilustrar um fazer. In: MACHADO-VIEIRA, M. S. **PREDICAR: uma rede de perspectivas metodológicas**. São Paulo: Blucher, 2022.

MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos Machado; AGUIAR, Millena Machado de; "Construções com Verbo Suporte para Expressão de Emoções: Abrir-se, o Corpo em Cena e Ensina", p. 87-122. **Variação e ensino de português no mundo: Variation et Enseignement de Portugais Dans le Monde**. São Paulo: Blucher, 2022.

MACHADO VIEIRA, M. S.; MEIRELES V. **Variação e ensino de português no mundo**. São Paulo : Blucher, 2022.

TRAUGOTT, E. C. & TROUSDALE, G. **Constructionalization and Construction changes**. Great Britain: Oxford University Press, 2013.

WIEDEMER, M. L., & MACHADO VIEIRA, M. dos S. **LEXEMAS E CONSTRUÇÃO: ATRAÇÃO, COERÇÃO E VARIAÇÃO**. *Caderno Seminal*, 30(30). 2018. <https://doi.org/10.12957/cadsem.2018.34009>